

O Sinal de Destot é um sinal clínico que se traduz por um hematoma na região da bolsa escrotal ou dos grandes lábios, frequentemente associado às fraturas pélvicas.

Fraturas da pelvis são facilmente diagnosticadas por radiografias simples da bacia, desde que o ortopedista esteja atento a todas as estruturas anatómicas da pélvis como um todo. Algumas fraturas podem originar queixas que se confundem com fraturas do fémur proximal, desviando a atenção do observador apenas para esta região, o que não raramente, permite que fraturas, como a dos ramos isqueo-púbicos passem despercebidas durante a abordagem inicial, sendo diagnosticadas geralmente após uma segunda observação.

Etienne Destot (1864-1918), considerado como o fundador da radiologia Lionesa, foi um anatomista que dedicou-se em correlacionar o exame clínico aos achados radiológicos recém descobertos, devida a constante exposição ao raio-x, apresentava uma deformação de suas mãos consequente aos efeitos deletérios da radiação. Destot Correlacionou a presença entre fraturas pélvicas e seu hematoma gravitacional.



Fratura do acetábulo, isquio e púbis

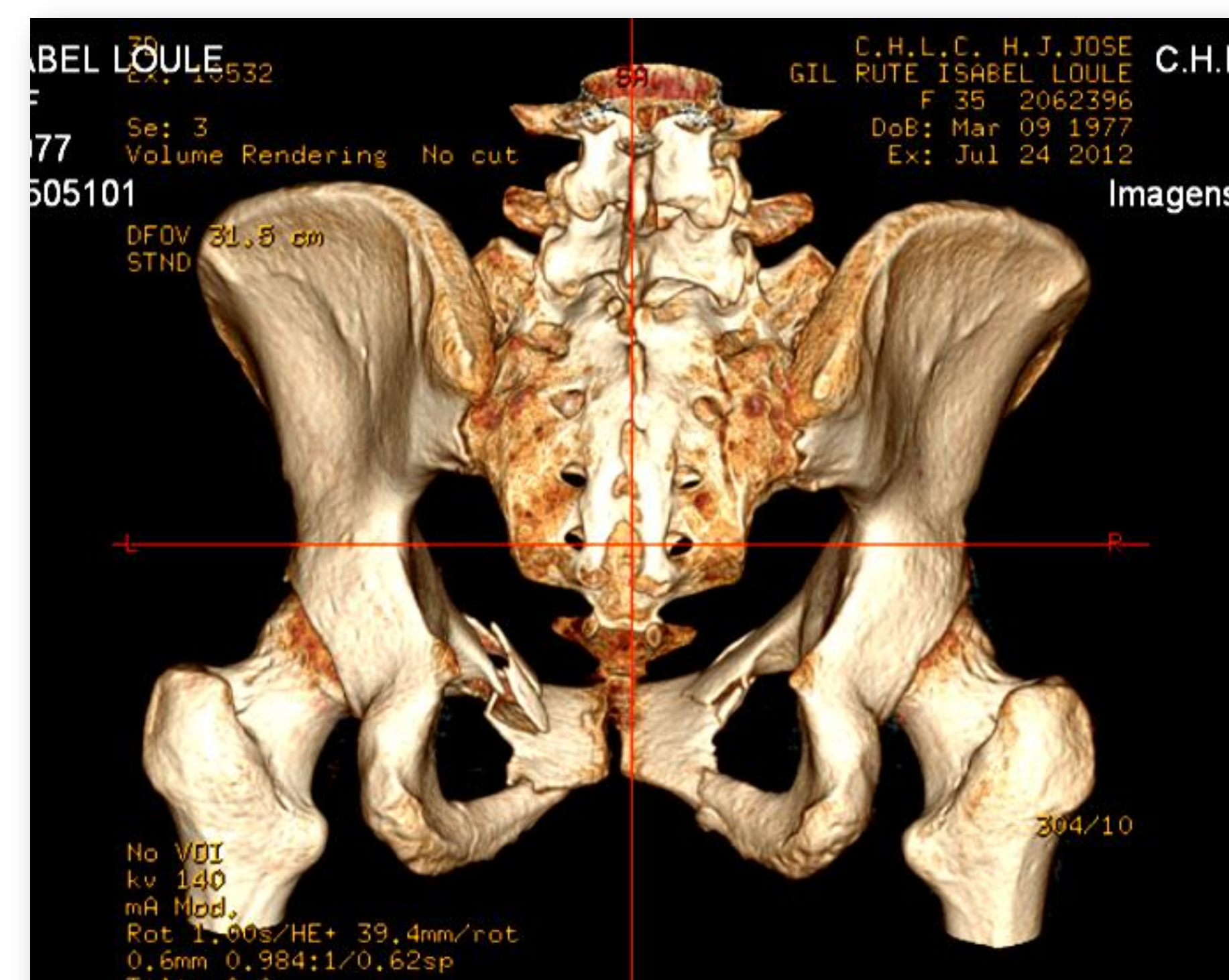
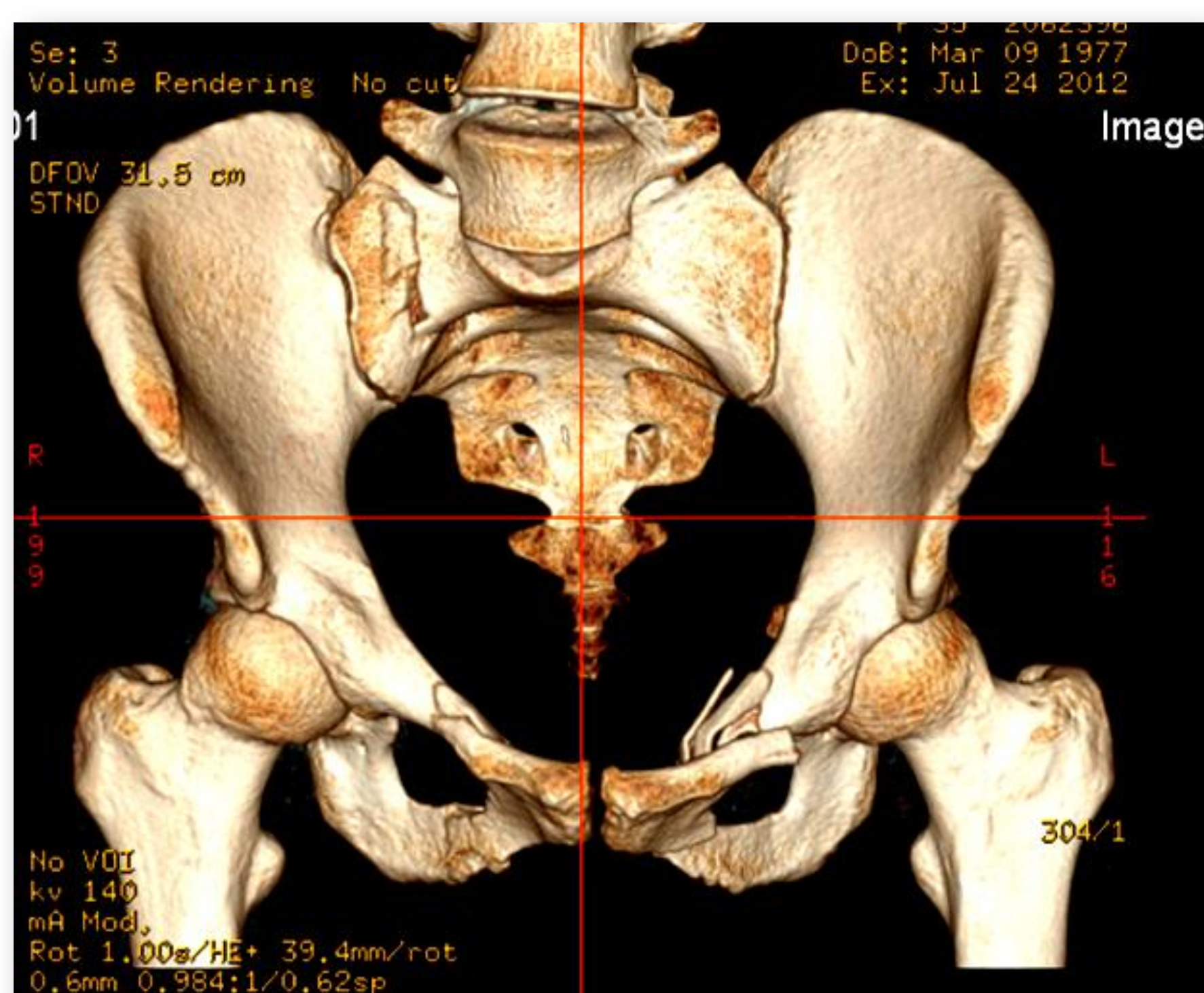


Sinal de Destot: Hematoma perineal



Etienne Destot

O hematoma mostra-se maior nos acidentes de alta energia associados às fraturas com grande desvio, mas também é possível observá-lo em fraturas de baixa energia dos ramos isqueo-púbicos sem desvio.



TAC: Fratura bilateral dos ramos isqueo-púbicos, fraturas que podem passar despercebidas numa abordagem inicial

O exame físico é sempre obrigatório. Pequenas equimoses devem orientar um exame imagiológico atento para pesquisa de fraturas que poderiam passar despercebidas. Hematomas extensos, associados aos acidentes de alta energia como os de viação devem nos orientar na procura de fraturas maiores ou de lesões associadas como lesões vasculares ou da uretra.